

15.º ENCONTRO NACIONAL DE INOVAÇÃO

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA COTEC PORTUGAL

FRANCISCO DE LACERDA

Data: 22 de maio de 2018

Local: Embraer, Évora

[Exmos. Senhores Deputados]

Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Évora

Exmos. Senhores Embaixadores

Caros Associados da COTEC Portugal

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Uma primeira palavra para saudar o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, nosso Presidente Honorário, pelo continuado apoio à COTEC Portugal bem como à causa da Inovação que, embora hoje ausente por razões imprevistas e de força maior, quis transmitir-nos a mensagem que projetaremos de seguida.

À Exma. Sr.^a Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa

Lehman, o nosso agradecimento por ter estado hoje aqui presente, o que entendemos como mais um sinal de apoio e reconhecimento à atividade da COTEC e dos seus associados.

Quero também saudar e agradecer à EMBRAER, por ser nosso anfitrião neste Encontro, bem como pela excelente iniciativa que se desenvolveu ontem ao abrir as suas fábricas aos nossos associados.

E uma calorosa saudação para todos os presentes neste 15.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e, em especial, a todos os nossos associados.

Minhas senhoras e meus senhores,

O tema que escolhemos para o Encontro Nacional deste ano foi “como prosperar na tempestade perfeita”, uma metáfora para os tempos que vivemos.

Um dos maiores desafios que se colocam às empresas na era digital é conciliar as exigências da busca de eficiência no presente com a inovação para a criação de futuro.

E foi este o desafio que hoje aqui discutimos e ao qual procurámos dar respostas, quer através da apresentação do relatório “uma nova arquitetura da inovação empresarial em Portugal”, quer através da troca de impressões e intervenções ao longo da manhã.

Identificámos claramente as dimensões mais críticas deste desafio, que passam pela necessidade de qualificação e retenção dos recursos humanos, pelo ainda reduzido peso do investimento público e privado em inovação, pelas ainda insuficientes colaboração entre empresas e sofisticação do mercado e pelo baixo número de pedidos internacionais de patentes com valor de mercado.

Sabemos que a prosperidade das empresas que atuam nesta “tempestade perfeita” depende de uma abordagem estratégica que alinhe negócio com inovação, presente com futuro e eficiência com criatividade.

Não devemos temer tal ambiente, mas sim estar preparados. É possível criar novas vantagens tirando partido de uma melhor combinação entre os avanços tecnológicos e o talento e o conhecimento humano.

É possível desenvolver organizações de elevado desempenho que atuam em tempo real sob as mais rigorosas condições.

É possível crescer mesmo quando as indústrias e sectores não crescem.

Tudo isto é possível e vimos hoje excelentes exemplos de empresas que o estão a fazer através de uma nova abordagem empresarial ambidextra, capaz de identificar as lições aprendidas com a preparação do futuro num modelo organizacional que promova a cultura de inovação em todas as áreas de negócio.

Esta nova forma das empresas olharem a inovação implica uma verdadeira transformação cultural de toda a estrutura, exigindo uma nova forma de olhar para o presente e o futuro, para as necessidades imediatas de eficiência e o foco num horizonte temporal onde a criatividade deve dominar.

Teremos de obrigatoriamente analisar em detalhe o ecossistema externo de inovação, fomentando a partilha de ideias e tecnologia, identificando oportunidades de parceria e novas tendências ao mesmo tempo que fomentamos uma verdadeira revolução interna que permita às empresas identificar competências chave, necessidades de investimento e preparar toda a estrutura organizacional para a necessidade de inovação.

Falámos de ferramentas que potenciam competências dos colaboradores e criam condições de suporte para a implementação estruturada da prática da inovação nesta nova estrutura, mas sobretudo falámos em algo fundamental e que fiz alusão na primeira frase desta minha intervenção:

É crítico para todos nós, trabalhadores, empresas e para Portugal uma verdadeira transformação cultural que possibilite a inovação. Uma transformação que começa nas lideranças de empresas e instituições públicas, focada na colaboração, na criatividade, na autonomia e na comunicação.

Minhas senhoras e meus senhores,

Termina hoje o mandato da atual Direção, encerrando-se assim mais um ciclo na vida da COTEC.

Foi um mandato repleto de mudanças e desafios, no qual foram revisitadas as opções estratégicas e redefinidas a atuação e a organização.

Como afirmei na minha primeira intervenção como Presidente da COTEC, precisamente no ENI em 2015, as organizações que se querem dinâmicas e criadoras de valor devem permanente questionar-se e definir as prioridades e os planos de atuação adequados a cada ciclo.

Era a convicção de todos que a COTEC Portugal deveria assumir um papel mais representativo, influente, próximo e dinâmico, reforçando-se como a principal plataforma de cooperação tecnológica nacional, onde se “pensa” a Inovação e onde se “pensa” o futuro industrial de Portugal.

Este ciclo começou com o trabalho estratégico realizado na COTEC nos primeiros meses do mandato e que deu resposta a este desafio. Fomos procurar e aprender com o que de melhor se fazia em entidades congéneres, um pouco por todo o mundo, e focámos a atividade da COTEC em três alavancas de atuação.

Os três AAA da COTEC, Antecipar, Advogar e Ativar, passaram a constituir os três pilares que orientam a base da atividade da COTEC enquanto “innovation broker”.

Mudámos a lógica dos nossos eventos. Sabendo que o tempo é precioso, criámos oportunidades de networking profissional, para além da discussão de temas pertinentes e da presença de relevantes oradores nacionais e internacionais.

Podemos hoje afirmar com orgulho que a definição das políticas industriais está ligada ao trabalho desenvolvido pela COTEC Portugal nos últimos anos.

Ao longo deste mandato a COTEC abordou os temas que definirão o futuro, como a transição para um modelo produtivo e de consumo mais circular, os desafios da digitalização e o I4.0 na transformação do negócio, o desafio do crescimento das PMEs e MidCAPS e a organização de alto desempenho e o trabalho do futuro.

Com o apoio de parceiros conceituados, sustentamos as nossas posições públicas em estudos e análises fundamentadas, traduzidas em recomendações de ação política e empresarial.

Minhas senhoras e meus senhores,

As prioridades enumeradas pela COTEC para o desenvolvimento e competitividade do nosso tecido empresarial são prioridades nacionais. Prioridades que devem ser partilhadas por todos – empresários, gestores, trabalhadores, académicos, líderes políticos, gestores

públicos, dirigentes associativos – em torno de um consenso político no apoio à Inovação.

Procuramos assim contribuir para que se possam tomar melhores decisões, construir melhores instrumentos, com melhor aproveitamento dos recursos públicos.

Foi essa capacidade de influência e networking, foi essa cultura de gestão eficaz e diferenciadora que foi publicamente reconhecida na escolha da COTEC como parceiro do Governo para a coordenação operacional, monitorização e avaliação do Programa Indústria 4.0. A Plataforma Pi40 é, ela própria, uma inovação na implementação de instrumentos de política pública pela colaboração público privada que pressupõe.

Ao fim de pouco mais de um ano, começam a ser visíveis os resultados do investimento da COTEC e dos seus parceiros, com o apoio de fundos públicos, para tornar a transição para uma economia digital mais rápida e com maiores resultados.

A este propósito, são de sublinhar os diversos grupos de trabalho transversais e sectoriais, dos quais já apresentamos hoje neste Encontro alguns resultados do grupo de trabalho no *Building Information Modelling*, o BIM. Esta sigla, que é importante fixar, representa a maior revolução que o sector da construção e infraestruturas irá sofrer nos próximos anos.

Em Portugal o sector poderá, pela base instalada, pelas competências técnicas e talento, pelo potencial valor acrescentado da nossa engenharia, ser um motor de

crescimento económico, de exportações e emprego qualificado.

Como sociedade, estamos condenados a fazer escolhas, quer nas empresas quer em termos de política pública. Se cada empresa deve escolher e executar a sua estratégia, sabemos que há fatores que nenhuma empresa pode resolver sozinha. Portugal tem demonstrado um progresso notável, mas é possível fazer mais e melhor para nos aproximarmos aos países mais competitivos.

Acima de tudo, devemos dar prioridade à preparação e renovação das pessoas, o que viabilizará uma mais rápida assimilação tecnológica e reorganização empresarial.

O principal recurso da inovação são as pessoas e o seu talento, que é o nosso maior recurso nacional.

Portugal precisa de uma estratégia nacional para TRANSFORMAR o Talento.

A digitalização e outras tecnologias e a transformação dos ambientes exigem que o talento seja hoje a principal prioridade do país em termos de instrumentos de política pública em todas as áreas.

O modelo de qualificação inventado para responder à revolução industrial está hoje desatualizado. A Escola terá que mudar. Os nossos jovens não podem continuar a aprender como aprenderam os seus pais e avós. A Escola e as empresas têm que se aproximar e constituir novas alianças para o modelo de aprendizagem do século

XXI.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao longo deste mandato a COTEC participou em múltiplas iniciativas a convite de associações sectoriais, clusters e outras entidades associativas, académicas ou empresas associadas e não associadas e estabeleceu diversos protocolos de colaboração, tendo promovido a realização de estudos e a discussão de propostas para instrumentos e políticas de estímulo e apoio ao crescimento.

Apostámos num novo modelo de comunicação e posicionamento nacional, mas também internacional.

Reorganizámos as nossas atividades e reforçámos o talento da equipa executiva, sem o qual a COTEC não poderia atingir os seus objetivos.

Restabelecemos um modelo de quotização fundamental para o equilíbrio financeiro, que atingimos no final de 2016 (passados os anos de crise financeira) e que temos vindo a manter.

Reforçar a nossa proposta de valor e comunicá-la melhor têm sido prioridades claras.

Deixem-me neste ponto ser muito claro. A COTEC só pode existir enquanto Instituição independente e privada, condição de que muito nos orgulhamos, com o apoio dos seus associados. Os apoios públicos de que

beneficiamos para realizar projetos com impacto numa grande extensão do tecido empresarial terão sempre um cariz incremental.

Sentimos que os associados estão mais próximos da COTEC e que a COTEC está mais próxima dos seus associados. Esta proximidade é demonstrada pelo apoio e resposta que sentimos quando os interpelamos.

Estamos perfeitamente conscientes que a inovação colaborativa e o conhecimento não são limitados por muros ou fronteiras administrativas e que é fundamental aproveitar a oportunidade de nos tornarmos uma referência reconhecida nas redes de inovação transnacionais, apostando na expansão internacional das nossas atividades.

Estamos a viver um momento de transição nos instrumentos Europeus de apoio à Inovação, quer o Programa de I&D e Inovação da Comissão Europeia quer os Fundos estruturais de apoio à competitividade, que serão instrumentos fundamentais para o impulso da competitividade das empresas portuguesas na próxima década.

A COTEC ambiciona ter um papel mais interveniente e com maior contribuição para a definição e execução destes programas, que se traduza em maior impacto, benefícios e participação das empresas portuguesas, especialmente para aquelas com maior capacidade

inovadora e por isso com maior potencial de crescimento.

Para tal salto, é essencial que as empresas portuguesas colaborem mais e mais com as suas congéneres europeias, não só em projetos de I&D mas essencialmente no desenvolvimento conjunto de novas soluções e na aceleração da difusão tecnológica. Por isso será uma prioridade intensificar a cooperação transnacional em HUBS de INOVAÇÃO.

Para responder a estes desafios, a COTEC precisará de alargar a sua missão de *“promover o aumento da competitividade das empresas localizadas em Portugal, através do desenvolvimento e difusão de uma cultura e uma prática de inovação”* para além das fronteiras geográficas do país.

Isto é, ligar as empresas nacionais com as suas congéneres europeias e procurar os recursos que permitirão intensificar a inovação colaborativa.

Minhas senhoras e meus senhores,

Estou convencido que o espírito pioneiro da COTEC está mais vivo que nunca. Como prometido, deixamos uma COTEC forte e com reputação reconhecida e com maior

notoriedade nas suas diferentes atividades e na sua capacidade de networking.

Não procurámos apenas traçar um novo rumo para o imediato, mas também criar os alicerces para um novo ciclo de desenvolvimento para a instituição, que esperamos possa corresponder às necessidades do País e das suas empresas num período alargado.

Uma COTEC representativa, influente e mais próxima dos associados, preparada para o crescimento e para um Futuro, assente em valores como o compromisso, cumprimento, dedicação e lealdade, valores que são partilhados pelos nossos associados.

Minhas senhoras e meus senhores,

Dirijo uma palavra especial de agradecimento em nome pessoal e da Direção da COTEC ao Exmo. Senhor Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, pelo seu apoio incondicional para com a COTEC e à causa da inovação empresarial. Quero igualmente agradecer aos meus colegas de Direção, João Bento, António Murta, Diogo da Silveira e Manuela Tavares de Sousa pelo seu inestimável contributo no desenvolvimento e acompanhamento da atividade.

Expresso também a minha gratidão para com os presidentes da Assembleia Geral, Francisco Pinto

Balsemão, do Conselho Fiscal, Gonçalo Morais Soares, do Conselho Geral, Vasco de Mello, e do Conselho Consultivo, António Cunha, bem como aos restantes membros destes órgãos que agora cessam igualmente funções, pela disponibilidade e contribuição para a missão da COTEC, que assim enriqueceram os resultados atingidos durante o presente mandato.

Quero também dar uma última palavra aos Associados, cujo apoio e confiança ao longo destes três anos muito agradeço.

Desejar grandes sucessos à próxima Direção e à sua Presidente.

Muito obrigado.

Francisco de Lacerda
Presidente da Direção da COTEC Portugal